

# **CURRÍCULOS EM PERSPECTIVA**

## **Desafios para a educação integral**

MARIA CIAVATTA \*

“Nunca olhamos para uma só coisa de cada vez;  
estamos sempre a ver a relação entre as coisas e  
nós próprios” (John Berger).

---

\* Licenciada em Filosofia, Doutorado em Ciências Humanas (Educação), Professora Titular em Trabalho-Educação, Pós-doutorado em El Colegio de México, Ciudad e México, e na Università di Bologna, Itália. Pesquisadora Senior do CNPq .

## O tema:

1. A sociedade em que vivemos
2. Bases e diretrizes da educação integral
3. Perspectivas curriculares
4. Desafios à formação integrada
5. A integração possível entre o ensino médio e a educação profissional

# 1. A sociedade em que vivemos

È uma sociedade com uma história secular de desigualdade, escravismo, racismo, pobreza

O impasse do ensino médio é um falso dilema

A negação da educação para todos

A redução da educação à operação funcional

Conclusão do ensino médio: 46% dos 15 aos 24 anos

Estima-se que 500 mil jovens maiores de 16 anos abandonam a escola

46% das escolas não têm laboratórios, 23% não têm quadra de esportes

12% não têm biblioteca ou sala de leitura

**Currículo e educação integral** na história secular de nossa **sociedade desigual** na vida, no trabalho, na produção do conhecimento

Apenas 18,8 % dos jovens de 15 a 24 anos chegam ao ensino superior

O ensino médio e a educação profissional, técnica e tecnológica que devem ser **integrados ou separados** para melhor atender ao empreendedorismo e ao mercado de trabalho?

Qual o papel dos **professores**, apenas como indivíduos ihumanos ou como **seres humanos sociais** ?

Quem são nossos alunos, como aprendem ou não aprendem? Como vivem?

De que **trabalho** e de que **educação** estamos falando? 5

Do trabalho que eleva, qualifica, educa ou do que degrada? Em que sentido o trabalho é educativo?

## **Mundo do trabalho e mercado de trabalho**

Geram-se diferentes tipos de trabalhadores e diferentes posições sociais de acesso e fruição dos bens produzidos, geram-se as classes sociais.

A **desregulamentação das relações de trabalho**: CLT, Lei da reforma trabalhista (Lei 13.467/17)

Trabalhadores na **informalidade**: 55% da força de trabalho

A **ideologia neoliberal**, a crise econômica de **acumulação** de 2008

A educação nos **países ricos** face às **transformações** **6**  
**produtivas**

O que faz um **país dependente** como o Brasil

A importância crucial da **formação profissional e científico-tecnológica**

Hobbawm: **o mercado deve ser regulado pela sociedade e não a sociedade pelo mercado**

## **2. Bases e diretrizes para a educação integral**

**Herdamos diretrizes para os setores produtivos e para o mercado financeiro**

O espaço-tempo da história dos sujeitos sociais

Ensino integral, ampliação da carga horária na escola 7 ou a formação integrada, educação completa como formação humana?

**A educação integral ou formação integrada** entre os conhecimentos teóricos científico-tecnológicos e os conhecimentos específicos, a formação operacional

**O professor**, condições e regulamentação do trabalho e compromisso institucional

**Mudanças tecnológicas** nas empresas – as escolas?

A lógica da produção e a lógica da formação

**Os jovens pobres** precisam aprender uma profissão para trabalhar, mas não apenas isso

O “novo ensino médio” **não é novo**, apenas **reitera a separação** entre as disciplinas gerais e as específicas

**A formação integrada e a questão do método;**

8

a relação **parte e todo**,

a relação objeto singular e o conceito geral,

seu significado na **particularidade histórica**,

o **espaço-tempo** da construção do conhecimento

**A questão curricular e a distribuição de carga horária**

Novas questões sobre o currículo: o que e como ensinar,  
o papel das disciplinas – o currículo oculto

**A disputa permanente na história da educação  
brasileira: educar a todos ou a uma minoria,  
supostamente, mais apta ao conhecimento?**

Nos países ricos: informática e inglês

Economia, Direito, Trabalho



EPT não apenas para cumprir ordens e operar equipamentos,  
para o domínio da ciência e da técnica,  
para a compreensão das tecnologias e da nova organização do trabalho.

9

### 3. Perspectivas curriculares

O currículo como um problema de fins e de objetivos da educação

No Brasil, **classes** subalternas e classes dirigentes,  
**hierarquia entre disciplinas** técnicas e as gerais –  
ciências, humanidades, letras

O currículo fragmentado em disciplinas **formar para as empresas**

## A matriz das competências - reformas neoliberais, 1990 10

**Habilidades e conhecimentos** reduzidos a comportamentos,

Os valores do mercado: a produtividade, a competitividade

1. A matriz condutivista-behaviorista como base para a divisão técnica e social do trabalho taylorista-fordista
2. A matriz funcionalista – funções e tarefas dos processos produtivos das empresas
3. As atividades do trabalho, conhecimentos e saberes relacionais e comportamentais
4. 4. A matriz crítica: a resignificação da noção de competência que atenda às necessidades dos trabalhadores

Esta concepção de competências e de currículo em 11  
processo de discussão e disputa na educação brasileira,

(i) a realidade é uma totalidade

(ii) que o ser humano atua sobre a natureza e sobre a  
sociedade a quem pertence em situação social

(iii) ocorre a objetivação de bens, produtos e serviços

(iv) que os conteúdos devem ser contextualizados,

(v) a opção metodológica e as implicações históricas

(vi) a educação ocorre um processo contínuo de  
apropriação, objetivação e subjetivação político-pedagógica  
dos conteúdos disciplinares

## 4. Desafios à formação integrada e a

12

### interdisciplinaridade

A formação profissional no Brasil e a visão moralista do trabalho e assistencialista

O segundo momento, o caráter de ensino industrial

Cabe pensar a cultura da escola e a cultura do trabalho

Nos anos 1990 a cultura do mercado , a separação entre o ensino médio e a educação profissional, as competências para o mercado

A ideologia neoliberal do corte de custos, da privatização

A lei 13.415/17 e os itinerários formativos: I- linguagens e suas tecnologias; II - matemática e suas tecnologias; III - ciências da natureza e suas tecnologias; IV - ciências humanas e sociais aplicadas que preparam para o ensino superior - v-formação técnica e profissional para o trabalho simples

A formação integrada e interdisciplinaridade supõe:

/ diálogo e/ou ao confronto, facilitadora de novas formas de ensino-aprendizagem,

/ facilita a educação politécnica ou integrada entre os conteúdos gerais e os específicos / profissionais,

/ mas supõe a totalidade dos processos (sociais, políticos etc.) e dos sujeitos sociais envolvidos,

/ depende dos recursos investidos pelo Estado na educação e do projeto de sociedade , discutido e defendido pela sociedade,

/ supõe instalações e equipamentos adequados e condições de trabalho dos professores (horários, remuneração, reconhecimento , autonomia)

“Trata-se de conhecer para saber fazer”

Desenvolvimento do gosto pelo ato de aprender, para aumentar a escolarização e prevenir o abandono escolar

Transformação dos procedimentos didático-metodológicos no sentido da integração entre cultura escolar e cultura do trabalho

Integração das disciplinas teóricas e práticas,

Docentes de educação geral e de formação profissional em presença, juntos em algumas aulas

Projeto em nível nacional, a escolaridade obrigatória,

Em nível regional, cursos de formação profissional, técnica e tecnológica de acordo com as especificidades da produção econômica local.

**Competências gerais:** comunicar-se, generalizar, planejar, ler, estruturar, traduzir, medir

**Alguns aspectos da formação integrada:**

- (i) a **motivação e competência dos professores;**
- (ii) a confirmação da **autonomia escolar** através da pesquisa, experimentação, responsabilidade no debate do currículo, coesão na ótica do sistema local, da instituição e das oportunidades locais;
- (iii) a **incorporação da dimensão formativa nos modelos de desenvolvimento do território;**
- (iv) a necessidade de dilatação do espaço e do tempo da avaliação do modelo;

- (v) a autonomia profissional de gestores e professores;
- (vi) a inovação didática;
- (vii) a integração escola-trabalho através do estágio nas empresas com acompanhamento da escola;
- (viii) a co-docência, isto é, dois professores trabalhando em sala de aula, compartilhando um mesmo tema a partir de sua disciplina.

**No Brasil, há que superar o dualismo educacional:**

- a) vontade política** de gestores e professores
- b) reversão da orientação da educação para o mercado,** em direção aos processos de formação humana mais amplos;



c) o apoio do poder público e institucional na forma de recursos materiais e humanos (professores concursados para o quadro permanente);

d) a democracia como método, como conteúdo e como processo, através de formas participativas com base no coletivo;

e) o trabalho de preparação, acompanhamento e avaliação das experiências;

f) a socialização das experiências para a renovação da mentalidade sobre os fins da educação